


ID: 49	Gazeta do Interior	Tiragem: 5000	Página: 17	
Data: 15.12.2010		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor	

## Em defesa da nossa Região



As vantagens de fazer “compras de Natal” na Região são óbvias. A economia regional anima e a maior procura fomenta a qualidade da oferta. Acresce a dimensão solidária. Combate a pobreza, gera emprego, cria comunidades mais fraternas, humanas. Afinal, concordo com Somerset Maugham quando afirma: “O dinheiro assemelha-se a um sexto sentido, sem o qual não é possível fazer-se o uso completo dos outros cinco”. Vivemos numa Região empobrecida, envelhecida, pelo que é preciso envidar todos os esforços para romper com uma descapitalização progressiva que motiva falências, desistências, abandono.

Ora, a defesa do nosso património produtivo e cultural, de traços de identidade regional, implica todos os habitantes. Mobilizar vontades para a protecção dos produtos, planear,

seleccionar, divulgar as potencialidades deste Interior, são tarefas urgentes. Actualmente, a oferta diversificada de rotas turísticas (GeoPark Naturtejo, Serra da Estrela, Turismo Cultural...), de empresas de hotelaria, de empreendimentos de lazer, de artesanato, a produção agro-alimentar, todos afixam uma imagem de prestígio da Região. Quando os produtos têm qualidade atraem compradores locais, regionais, do País. O fomento da vitalidade destas potencialidades gera emprego, rendimento, estimula o desenvolvimento da Beira Interior.

Por isso a ideia das prendas de Natal da *Gazeta* é louvável. Estou convicta, de resto, que a maioria das pessoas, considerando o nível médio dos vencimentos que auferem, adquire produtos natalícios na zona. Apenas um sector reduzido, privilegiado, se deslocará em de-

► *“O fomento da vitalidade destas potencialidades gera emprego, rendimento, estimula o desenvolvimento da Beira Interior”.*

manda de prendas diferentes. O ideal era inflectir esta tendência. Como, se algumas capitais europeias exercem um fascínio, nalgumas áreas, que a relação preço/qualidade aumenta?

A verdade é que se conhecem os problemas, as falências afligem, a desertificação deprime e... os comportamentos mantêm-se. Não podendo ser ilhas e fecharmo-nos, desejava-se que os interesses da Região falassem mais alto. Ganharia o emprego, a visibilidade, a autoestima dos habitantes; aumentariam os postos de trabalho directos e indirectos, a circulação de pessoas e produtos.

Ninguém compra legumes, fruta, queijo e outros bens fora da Região. Sempre que a qualidade é excelente, impõe-se, compra-se, exporta-se.

Não há outra chave para a sobrevivência, para o desenvolvimento: a excelência da qualidade. Haverá outro caminho?

Ana Rita Garcia, Directora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco